

## A busca pela qualidade

O Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou suas atividades na década de 70 quando situava-se no quarto andar do HCPA e consistia de uma unidade de apenas três leitos. Posteriormente, com a ativação progressiva do HCPA, o CTI foi ampliado e transferido para uma área física maior, no 13º andar do hospital. Inicialmente com 11 leitos, a unidade foi sendo ampliada progressivamente até atingir, após a última reforma ocorrida em 1996, o total de 33 leitos.

Já na década de 80, o CTI caracterizava-se por um alto grau de eficiência e resolutividade, atingindo bons padrões de resultados, comparáveis a serviços de países mais desenvolvidos e atraindo a atenção de médicos residentes, que desde logo passaram a considerar os estágios no CTI como fundamentais para seu treinamento.

Em 1989, o CTI do HCPA criou o primeiro Programa de Residência Médica de Medicina Intensiva no Brasil, creditado junto ao Ministério de Educação e Cultura, considerado hoje como modelar em todo o território nacional. Com a instituição da Residência Médica no CTI, ficou clara a necessidade de incentivar os componentes do serviço a procurar um melhor treinamento acadêmico.

Na década de 90, vários de nossos intensivistas realizaram formação acadêmica em nível de mestrado e/ou doutorado, visando um melhor treinamento na área de pesquisa. Quatro componentes do grupo foram, inclusive, buscar aperfeiçoamento no exterior, concluindo formação em nível de doutorado e, ou, pós-doutorado.

Em 1997, criou-se a primeira disciplina de Terapia Intensiva da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), incorporando os ensinamentos básicos do atendimento ao paciente criticamente enfermo ao currículo da nossa faculdade.

Atualmente, constituímos o Serviço de Medicina Intensiva, cujo corpo clínico é composto por 28 médicos, cinco professores da FAMED-UFRGS e 23 contratados do HCPA. Neste grupo, todos têm título de especialista em Terapia Intensiva, cinco são doutores em Medicina, vários são mestres em Medicina e alguns estão em vias de realização de tese de mestrado ou doutorado. Além de atuarmos na área de ensino e assistência, estamos formando um grupo de pesquisa cujo objetivo é buscar o desenvolvimento da pesquisa em Terapia Intensiva, uma área que ainda enfrenta muitas dificuldades por estar ainda em desenvolvimento em todo o mundo.

Na área da enfermagem, o Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva é composto por 32 enfermeiros assistenciais, 125 técnicos de

enfermagem, um enfermeiro chefe de unidade e um enfermeiro, professor da Escola de Enfermagem da UFRGS, chefe de serviço. Vários componentes deste grupo realizaram ou estão realizando cursos de pós-graduação, visando a aprimorar sua formação acadêmica. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo de enfermagem em Terapia Intensiva temos: tarefas assistenciais junto aos pacientes da unidade; ensino de alunos da Escola de Enfermagem da UFRGS; realização de projetos de pesquisa; programa de educação continuada de toda a equipe de enfermagem, o que assegura um impulso constante à missão institucional de formação e aprimoramento de recursos humanos.

Com o crescimento e o aprimoramento dos membros de nossa equipe de trabalho também está crescendo nossa produção científica. No presente número da Revista HCPA apresentamos alguns trabalhos originais ou de revisão, realizados por membros da nossa equipe, refletindo parte da nossa produção científica dos últimos anos.

**Silvia Regina Rios Vieira**  
***Editora Associada***  
***Serviço de Medicina Intensiva***  
***Hospital de Clínicas de Porto Alegre***